



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica
XIV Salão de Ensino e Extensão
IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
III Seminário de Inovação Tecnológica



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica
XIV Salão de Ensino e Extensão
IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
III Seminário de Inovação Tecnológica

Título:	MÉTODOS AVANÇADOS DE AUTÓPSIA		
Autores:	Karl Anthon Sudbrack Wesley Warcken Kolling Diullia Nascimento Barbosa Bianca Da Ros Rubert Larissa de Souza Piardi Amanda Luisa Schutz Radtke Giulia Brandolt Steil Bárbara Chrystina Maximiano Santos Melanie Theisen Custódio Dennis Baroni Cruz		
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
Resumo:	<p>INTRODUÇÃO: A autópsia pode ser definida como o exame de um cadáver para determinar ou confirmar a causa da morte. Métodos de imagem de alta resolução estão lentamente fazendo incursões no cenário da investigação post-mortem. Usado por algum tempo na medicina forense, a tomografia computadorizada (TC) e a ressonância magnética (RM) estão sendo avaliados como complementares ou mesmo como meios alternativos de determinação da causa da morte. O padrão-ouro para a avaliação forense post-mortem de achados neurotraumatológicos e neuropatológicos é a autópsia forense, incluindo exame histológico.</p> <p>OBJETIVOS: O objetivo deste estudo foi verificar o valor da Tomografia Computadorizada (TC) e ressonância magnética (RM) como ferramentas de diagnóstico para uso na rotina forense e para investigar o potencial dos benefícios e limitações dos métodos de imagem em conjunto com a autópsia. MATERIAL E METODOLOGIA: As bases de dados PubMed e TRIP foram pesquisadas usando os termos “Autópsia”, “Patologia Forense”, “Post-Mortem Examination”, “Tomografia Computadorizada”, “Imagem por Ressonância Magnética”.</p>		

Site do Evento: www.unisc.br/Mostra

Comentado [1]: A relação de nomes dos autores nos anais do evento e no atestado de participação terá como referência a ordem listada na inscrição.

Comentado [2]: Lembre-se de validar com o professor orientador se a área na qual você está inscrevendo o trabalho é a mais adequada.

Comentado [3]: Lembre-se de validar com o professor orientador se o trabalho está sendo inscrito na dimensão correta

Comentado [4]: Leia atentamente as orientações para escrita e formatação do resumo.



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica
XIV Salão de Ensino e Extensão
IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
III Seminário de Inovação Tecnológica

RESULTADOS: nos achados da pesquisa foi possível observar que alterações regularmente presentes como escoriações, contusões e lacerações foram detectadas por RM em vez de TC; no entanto, e não surpreendentemente, em relação a todas as formas de lesão a autópsia foi muito superior aos métodos de imagem. Em relação às fraturas que foram encontradas na autópsia, cada uma foi detectada por RM e TC, sem surpresa, sendo a TC mais adequada para a avaliação. Nas hemorragias a TC e a RM foram quase equivalentes na avaliação que, em geral, foi encontrada de forma satisfatória na autópsia. Já os achados intracranianos, como as contusões de massa cinzenta foram vistas levemente mais efetivas na TC em relação ao RM. Ainda a TC revelou edema do tecido cerebral de forma ligeiramente superior à RM nesse achado comum. Outros achados forenses relevantes, como uma grande área de infarto foi observada na ressonância magnética que havia sido ignorada na autópsia. Foi possível observar na revisão que em algumas situações a autópsia é mais efetiva, mas em outras a TC e a RM têm seu valor justificado, sendo cada uma delas adequadas para determinados achados neurotraumatológicos e neuropatológicos. Os pontos positivos são pequenos em relação aos negativos, pois se refere a detalhes não visualizados na autópsia; a redução de custos só é possível se as instituições compartilhassem os equipamentos em horários alternados. As imagens, no entanto, permitiriam o uso no futuro para pesquisas e investigações legais. Em contrapartida os pontos negativos estão relacionados a um investimento alto na aquisição dos equipamentos de RM e TC; pois requer manutenção, atualizações e substituição contínuas; além de recursos monetários substanciais na contratação de profissionais capacitados e habilitados para operar os equipamentos com experiência em diversas áreas. **CONCLUSÃO:** A autópsia por imagem representa uma forma não invasiva de obter informações que antes eram fornecidas exclusivamente pela autópsia tradicional. No entanto, a autópsia tradicional é padrão ouro e têm sido utilizada com resultados satisfatórios e apresenta uma confiabilidade notável e não demanda elevados custos comparativamente com a autópsia por imagem.

Link do Vídeo:

https://drive.google.com/file/d/16_BWwXPjW5MsSAs4M_wVonKIYcPFRk0s/view?usp=sharing

Comentado [5]: Antes de submeter o trabalho teste se o link está compartilhado corretamente. Dica: envie o link para um colega e peça que ele tente visualizar e fazer download.